



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Jornalismo alternativo no Paraná nos anos 1980: práticas de resistência nos jornais *Boca no Trombone*, *Nosso Tempo* e *Maria*¹

Maria Helena Denck Almeida³

Karina Janz Woitowicz²

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

Resumo

A pesquisa apresenta uma análise das características dos jornais paranaenses *Boca no Trombone* (Curitiba, 1980), *Nosso Tempo* (Foz do Iguaçu, 1980) e *Maria* (Curitiba, 1984), impressos que integram a mídia alternativa presente, mais expressivamente, no período de ditadura militar no Brasil. Com base na bibliografia sobre o contexto histórico da ditadura e do jornalismo alternativo, busca-se entender a importância dos jornais escolhidos para a resistência contra a ditadura militar no estado do Paraná.

Palavras-chave: Mídia alternativa; ditadura militar; Paraná; resistência.

Introdução

A história sobre a resistência contra a ditadura militar no Paraná é inexplorada em comparação com outras grandes regiões que sofreram com as consequências do regime ditatorial. Assim como outros estados, o Paraná também contou com grande repressão governamental quando se trata da mídia, com o Ato Institucional nº 5 refletindo de maneira significativa na história da imprensa paranaense. Braggio e Fiuza (2019) consideram a ação de estudantes paranaenses de utilizar a mídia para publicar textos sobre a ditadura militar como prática importante de resistência política. Em destaque na pesquisa, o jornalismo alternativo reforça seu significado de oposição aos domínios repressivos, cobrando a restauração da democracia no Brasil (KUCINSKI, 2003).

A presente pesquisa apresenta algumas características de jornais alternativos que circularam no Paraná nos anos 1980, identificados com diferentes movimentos de

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Alternativa integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Professora Dra. do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Coordenadora do grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação. E-mail: karinajw@uepg.br

³ Estudante do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, bolsista de iniciação científica pela Fundação Araucária e integrante do grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação. Email: denckalmeidamh@gmail.com



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

resistência à ditadura (grupos políticos e sociais específicos), de modo a valorizar o protagonismo de experiências jornalísticas sintonizadas com a luta pela redemocratização do país.

Objetivos

O objetivo da pesquisa é contribuir para que a história do Paraná durante o período ditatorial seja preservada, a partir da análise de jornais alternativos da época que, com seus textos, demonstravam a resistência de camadas sociais do Paraná diante do cenário da ditadura militar. Os três jornais são *Boca no Trombone* (Curitiba, 1980), *Nosso Tempo* (Foz do Iguaçu, 1980) e *Maria* (Curitiba, 1984).

Para a realização da pesquisa, outros objetivos são explorados, como a identificação dos movimentos sociais paranaenses na década de 1980 e seus principais objetivos, a importância do jornalismo alternativo para a resistência política no Brasil, a definição mais clara sobre os conceitos do jornalismo alternativo, seus maiores méritos e limitações no cenário analisado e o fortalecimento dos estudos sobre veículos regionais de informação.

Metodologia

A primeira etapa do trabalho compreende a pesquisa bibliográfica sobre o jornalismo alternativo e suas características (KUCINSKI, 2003; GRINBERG, 1987) para embasar a análise dos veículos. Nessa etapa, também foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o contexto político e social da ditadura militar, suas influências nos movimentos sociais e intelectuais e seus efeitos imediatos na população paranaense e nos profissionais do jornalismo que enfrentaram censura e perseguição durante todo o período ditatorial. Para a pesquisa da realidade paranaense, alguns documentos como o Relatório da Comissão Estadual da Verdade – PR Teresa Urban (PARANÁ, 2014) e os resultados da pesquisa Mulheres de Luta (ZANDONÁ, MELLO, 2019) foram fundamentais para a contextualização do trabalho.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

A segunda etapa compreende a seleção de materiais dos jornais escolhidos para a pesquisa, além da análise sobre suas características e sua ação no Paraná, tendo como referência uma edição de cada veículo. Aspectos específicos como as temáticas predominantes nos textos, o período de circulação e a proposta editorial servem para contextualizar os veículos e alcançar uma reflexão mais ampla sobre seus objetivos como mídias alternativas no cenário ditatorial e as consequências das temáticas propostas nos textos selecionados para a sociedade paranaense.

Na terceira fase, de observação dos textos publicados pelos jornais, busca-se reafirmar a identificação dos veículos com movimentos sociais vigentes no Paraná da década de 1980, a posição ideológica composta pela linguagem utilizada pelos jornalistas responsáveis pelos textos, além da observação das características do jornalismo alternativo visíveis nos posicionamentos e reflexões de cada jornal, utilizando os conceitos adquiridos durante a pesquisa bibliográfica da primeira fase da pesquisa.

Resultados, discussão e análises

Nas edições disponíveis dos três jornais pesquisados, é possível perceber elementos comuns ao jornalismo alternativo, como a representação da opressão do regime ditatorial, a resistência e o relacionamento próximo com os movimentos sociais paranaenses ativos durante o período da ditadura militar no Brasil.

A edição número 2 do jornal *Maria* (Curitiba, 1984), com 8 páginas, relaciona a vivência de mulheres com as situações cotidianas de um país vítima de um golpe de Estado. Em todas as 8 páginas, é possível perceber a posição das responsáveis, mulheres do Movimento de mulheres 8 de março, diante da política vigente e de suas consequências. Matérias expressivas sobre a mulher do campo, o acesso às creches e a saúde da mulher são maioria. Em alguns dos textos de colaboradoras, é possível observar ativamente a posição contra a militarização, como no texto de Célia Gouveia (p.3), em que é citada a participação das mulheres em passeatas que influenciaram a ditadura militar antes de seu início.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

O jornal *Boca no Trombone* (Curitiba, 1980), com 16 páginas, se expressa mais claramente sobre as ações do governo que prejudicam o Paraná e o Brasil, como a dívida externa, a inflação, a situação das periferias, a falta de saneamento e os gastos do governo com a saúde que não conseguem conter crises. A equipe reforça a importância dos colaboradores para o jornal que fala sobre a inclusão de pessoas ignoradas pela mídia, como representantes de movimentos sociais. Metalúrgicos, estudantes e sindicalistas são citados diversas vezes e há a menção de partidos políticos específicos, como o PT e o PMDB. Mesmo em editoriais que parecem não ser relacionadas com política de imediato, como a de esportes, as crises são tema principal, com títulos tristes e um reforço sobre a situação do país.

Nosso Tempo (Foz do Iguaçu, 1980) tem uma primeira edição característica do jornalismo alternativo, reforçando desde o início o caráter engajado, analítico e crítico dos textos do jornal, que começa a edição falando sobre a tortura característica do Brasil do período de ditadura militar, com relatos gráficos de presos que sofreram métodos diferentes de tortura enquanto respondiam por aquilo que havia levado às suas prisões. Além disso, textos marcantes sobre a presença do hábito das propriedades ilegais em Foz do Iguaçu reforçam a desigualdade social presente no período. *Nosso Tempo* aposta em títulos mais chamativos para suas matérias, característica também marcante de alguns jornais alternativos, como “Drama no Paraguai: Brasileiros estão comendo o pão que o diabo amassou” (p. 6).

Considerações

Os resultados obtidos com a leitura e análise dos jornais alternativos demonstram a importância da mídia alternativa para a resistência de grupos populares no Paraná durante a década de 1980. Os três jornais abordados reforçam o papel de vigilância do jornalismo paranaense diante da ditadura militar e apresentam textos que mobilizam o público a resistir, também.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Mesmo com acesso a poucas edições de jornais, devido a dificuldades de arquivo próprias da mídia alternativa, cada experiência torna-se reveladora das práticas de resistência que perpassam as disputas políticas. A representatividade de grupos e movimentos sociais diversos, o caráter combativo do discurso e a pauta da defesa dos direitos humanos e da democracia constituem marcas importantes do discurso alternativo.

Referências Bibliográficas

BRAGGIO, Ana Karine; FIUZA, Alexandre Felipe. A produção cultural e literária no movimento estudantil paranaense na década de 1960. **Reflexão e Ação**, vol. 27, n. 3, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/13774>

GRINBERG, Máximo Simpson. **A comunicação alternativa na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1987.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

PARANÁ. **Relatório da Comissão Estadual da Verdade Teresa Urban**. Governo do Estado do Paraná, 2014.

ZANDONÁ, Jair; MELLO, Soraia Carolina de (Orgs.). **Mulheres de Luta: feminismo e esquerdas no Brasil (1964-1985)**. Curitiba: Appris, 2019. pp. 56-74. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201257>.

Fontes:

Jornal Maria. Curitiba/PR, n. 2, dez. 1984.

Jornal Boca no Trombone. Curitiba/PR, s/n., out. 1980.

Jornal Nosso Tempo. Curitiba/PR, n. 1, 1980.